

Relatoria
2º diálogo em Rede Núcleo do Pequi:

Tema: Fundo Rotativo Solidário: experiências e construção coletiva

Moderadora: Arlete Alves Chico Fulô

- a. Datas: 03 de fevereiro de 2022
- b. Horário: 18h as 20h
- c. Convidados palestrantes: Ana Paula/ Cogefur, Samuel/Cáritas, Sofia/ Vencer Juntos, Joeliza/ CAA-NM

Programação:

Relatores: Lecinho, Chris e Leo Pontes (tirar prints das telas, e anotar as falas mais importantes para os encaminhamentos)

1- Boas vindas (Maria Marlene - Presidente) (3 minutos);

Abertura da Presidente Marlene falando da importância do 2º encontro para o núcleo do pequi e para as organizações da rede, trocando experiências de suma importância de conhecimento a ser apresentado hoje.

Sarah - regras de boa convivências (microfone desligado, autorização para gravar, lista de presença do chat, solicitar fala no chat ou levantando a mão) Definir o tempo de cada expositor (2 minutos);

ACORDOS: (Slide 1)

- Manter o microfone desligado;
- Registrar o nome e a instituição presente no encontro no chat;
- Inscrições para perguntas e comentários, ligar o microfone. Para fazer perguntas, erguer as “mãozinhas” e/ou colocar no chat;

2- Jacy - Fala sobre o núcleo e importância do Fundo Rotativo Solidário (5 minutos)
Jacy Borges deu boas vindas aos participantes, vice-presidente do Núcleo do Pequi. Tenho dificuldade de falar do Núcleo, por ser uma história muito rica, um movimento que tem proporcionado uma relação muito interessante entre os empreendimentos. Várias pessoas e lideranças foram importantes, como Seu Zé, Seu Zezo, que são lideranças marcantes no núcleo. Vivemos numa região em que o individualismo é muito grande, quando surgiu a ideia de um núcleo gestor para as cadeias produtivas do cerrado, foi importante para quebrar a barreira do individualismo e do associativismo. Essa rede proporcionou uma possibilidade de um coletivo mais forte, que enfrenta desafios idênticos, sendo que esse espaço tem servido para construir esses diálogos e avançar nesses desafios. O núcleo proporciona isso de forma estratégica. Na pandemia esses encontros foram prejudicados e são importantes pois nos animam na nossa realidade. Constantemente temos pautados os desafios para trabalhar o extrativismo e cadeias nos seus empreendimentos,

sendo que o capital de giro foi o mais discutido, como um dos maiores desafios comuns entre todos os empreendimentos. Temos uma grande oportunidade, mas exige um investimento nas associações e cooperativas, sendo que as mesmas têm dificuldade de acesso sobre o capital. Estamos discutindo coletivamente uma possibilidade e a partir disso criamos essa estratégia do FRS e estamos prestes a fazer essa operação. Esse momento de constituir o Fundo, pode nos fortalecer nesse momento, executar e gerenciar ele, pensando não no individual, mas no coletivo, fortalecendo as associações e cooperativas que constituem o núcleo. Nas comunidades, temos uma dificuldade de identificar dentro das organizações, de dar essa identidade “eu sou associação..”, com o núcleo podemos fortalecer a rede as organizações do núcleo.

Jacy relata a importância do trabalho do Núcleo, frente às dificuldades de um trabalho coletivo. Relata que a região demonstra certa dificuldade de um trabalho em rede e que o Núcleo surgiu como um espaço para diálogo e troca de experiências não só ante o desafio do trabalho coletivo mas frente a troca de experiências sobre as dificuldades diversas dos empreendimentos e regiões. Traz a memória os agricultores e extrativistas que consolidaram o Núcleo a alguns anos e o tão importante foi a participação destes na formação do Núcleo.

Relata os desafios que os empreendimentos encontram para acesso ao capital de giro e que a nova experiência do Núcleo junto ao crédito, pode contribuir muito no avanço dos trabalhos dos empreendimentos, visto que os empreendimentos tem muito potencial, mas necessita de crédito e capacitação para que possam avançar de forma mais profissional e organizada. Diz sobre a importância desse passo na temática do FRS e que um recurso bem gerenciado e em rede pode ajudar muito. Necessário faz-se as organizações se reconhecerem como parceiras e que possam através do trabalho coletivo possa avançar.

3- Breve introdução sobre o evento e sobre o projeto (5 minutos);

CONTEXTUALIZAÇÃO:

Objetivo da reunião: Projeto Fundo Rotativo Solidário - Permitir acúmulo de conhecimento sobre a operacionalização do FRS (Slide 2)

4- Arlete- Apresentação da mesa redonda (pedir um parágrafo sobre o currículo dos palestrantes) (10 minutos);

Arlete reforça a fala de Jacy frente à valorização e memória dos que contribuíram com a formação do Núcleo. Rememora figuras importantes na sociedade que vem contribuindo com as ações sociais no Brasil.

Ficamos emocionados com sua fala Jacy. Nós, o povo do cerrado, povo das florestas, povo dos rios. Nos colocamos em rede, é desafiador e queremos fortalecer. Esse dia de hoje é trocar nossa vivência e através das outras experiências e aprender sobre os assuntos. Faço uma citação de duas figuras, Thiago de Mello e Elza Soares.

“Fase escura, mas eu canto”. Thiago de Mello

Elza Soares traz a representação das mulheres, que morreu cantando.

Para entrar no debate específico, a Ana Paula Lopes

Roteiro:

5 - Fala da Ana Paula (10 minutos);

APRESENTAÇÃO DOS slides

Esse fundo rotativo começou pequeno como vocês, no território do Sisau (a planta). Algumas cidades começaram, diante do contexto de desigualdade e do território, principalmente na década de 80. Não existia uma política de crédito, e acessar o banco era muito difícil. Estamos Sergipe, Bahia e Alagoas, trabalhando em rede. Somos o maior fundo rotativo do nordeste. COGEFUR é um conselho que faz a gestão desde 2001. As primeiras discussões começam no trabalho coletivo através do MOC que começou as articulações e em um momento ficou difícil para as associações e MOC fazerem a gestão. Nesse processo, resolveu-se fazer uma unificação dos fundos (cogefur), que tem sede em Serrinha, com diversas organizações. A gestão democrática e participativa, tudo é decidido em coletivo, pela autogestão. São 40 entidades, a maior parte na Bahia. A estrutura de gestão tem a assembleia é órgão máximo de decisão, tem o conselho fiscal e diversos setores (ver slide). Queria destacar as principais ações:

- Apoio às tecnologias sociais (desenvolve outras ações) voltadas à emancipação das mulheres, protagonismo da juventude, economia solidária e agricultura familiar. separamos 20% do resultado é voltado para esta ação;
- Fortalecimento das cooperativas de produção, convênio firmado pela Unicafe Bahia. Coopergiro - acesso ao capital pelas cooperativas, fortalecendo o processo de comercialização, estruturação do cooperativismo solidário com 60 cooperativas (recente);
- Incidência política - além de fortalecer a rede, participa de espaços e fóruns que estruturam a política pública no estado da Bahia (GT Finanças solidárias).
- 14 linhas de crédito: apoio e fomento das mulheres, custeio, ATER, produção e comercialização. Cada linha tem sua taxa de reembolso. A COGEFUR entende a inserção de juros para sustentação. Confundimos a solidariedade com a sustentabilidade.
- Em 20 anos, mais de 2.000 contratos-mãe, mais de 7.000 agricultores e agricultoras, carteira de mais de 6 milhões. Tem sido objeto de pesquisa e fundos.
- **Ana Paula – Juventude Unicafe COGEFUR – Ana Paula se apresenta e relata sobre a experiência com a economia solidária. Reforça a importância**

das taxas de juros solidárias e da importância da devolução dos recursos, sendo que por vezes o pessoal confunde recursos de fundo perdido e recursos que precisam ser sustentáveis, permitindo o acesso de outros solicitantes.

- **Maricelia Costa Pacheco**

- 19:05

- Ana como foi o início?, como adquiriram o recurso inicial para o fundo??

-

- **Ana Paula Lopes**

- 19:29

- Aqui na Bahia nós temos uma Superintendência de Economia Solidária (SESOL), criada em 2007. Dentro da SESOL, nós criamos um Grupo de Trabalho de Finanças Solidárias. Dentro desse GT participam Cooperativas de Crédito, Bancos Comunitários, Fundos Rotativos. O COGEFUR participa desse GT. Estão discutindo o segundo Edital para as Finanças Solidárias. Vcs poderiam criar um GT para demandar, debater e tencionar o estado junto com outras entidades de Finanças.

- A confiança é a base do Fundo rotativo Solidário

- É importante delinear as linhas de financiamento: Rural, Rural Jovens, Rural Mulher e traçar os perfis de quem pode e de quem não pode acessar. Mesmo dentro das categorias, não é para qualquer jovem, Não é para qualquer mulher. Devem atender os preceitos, missão e trabalhos das cooperativas.

- Mesmo não sendo um fundo que visa o lucro, é necessário ter a sustentabilidade do fundo para pagamento de pessoal e todos os custos que envolvem o FRS. Traz a experiência de FRS que findam em 2 anos pelo fato de não se estruturarem em relação aos custos de manutenção.

- Importante ter um Lastro de confiabilidade para que haja o empréstimo.

- Importantíssimo a elaboração da proposta técnica;

- Importantíssimo passar pelo comitê avaliador.

- Apoio a ATER;

- **Luciana Maria Costa Cordeiro**

- 19:08

- Boa noite Ana Paula, muito relevante sua exposição sobre o COGEFUR. Com foco no fator sustentabilidade do fundo rotativo, conforme destacado por você, como se dá a utilização do crédito em termos de retorno do capital emprestado (indicador de inadimplência)?

-

- As características são diferentes em relação ao público que se destina o recurso. Mudam taxas, prazos, carências etc...A taxa de inadimplência

sempre foi uma preocupação e os mecanismos de controle devem ser muito bem estabelecidos para não aumentar o risco de se perder os recursos.

- Todo o fluxo do recurso não é destinado diretamente ao agricultor e sim via cooperativas de crédito. Os associados devem solicitar via cooperativa o recurso que analisa via comitê se prática sustentabilidade, se promove a agroecologia. As cooperativas assumem a inadimplência caso o recurso seja individual para cada agricultor. As cooperativas têm o perfil do agricultor e ela normalmente indica. Ana, socializar o fluxo de solicitação e liberação dos recursos

6 - Fala da Sofia (10 minutos);

A Sofia teve contratempo.

7- Fala de Samuel (10 minutos);

Secretário Regional da Cáritas MG - Fórum Mineiro de Economia Solidária

O histórico do movimento é da década de 80, os PACS - os projetos alternativos solidários para apoiar projetos comunitários e coletivos para fortalecimento das comunidades. Cooperação internacional era o apoio para os projetos. No final de 80 e início de 90, começou o debate sobre os projetos não terem uma metodologia para devolução dos recursos e início da discussão dos fundos e da economia solidária. Tem uma coisa importante, esse debate vem da unificação das ações e de se juntar. Década de 90, foi forte a discussão dos fundos. Fazer esse dinheiro render em pró das comunidades. Esse debate teve como encaminhando um coletivo dos fundos. Temos muitos fundos em MG, mas não participam das articulações regionais. Importância no momento de se articular. Nesse sentido, houve uma crítica do modelo de finanças e como impomos um projeto de finanças para a sociedade. Em 2007 foi o primeiro seminário, com representantes do governo, para discutir as finanças e dos fundos. Não houve recursos governamentais para a proposta de fundo. O importante para nós, através de um mapeamento, conseguimos mexer com o movimento de economia solidária. 2013/2014 fizemos um mapeamento para juntar força. Não temos política de crédito para a economia solidária. Foi importante essa discussão porque em 2015, com o fortalecimento da discussão, fizemos um edital de fundos rotativos (via emenda). O dinheiro não foi relevante, mas foi interessante por abrir o debate. Com a mudança de governo, se perdeu essa discussão. Os documentos que elaboramos “se perderam”. Desde então, enquanto Cáritas, estamos fazendo fomento aos fundos, inclusive fazemos a gestão de fundo em BH, um fundo rotativo, desde 2010, sendo um desses a Metropolitana. Está sendo mantido pelas devoluções. Atualizamos as regras a partir de um processo participativo. Hoje nossa discussão em MG, é a partir do crédito, como pressuposto com a discussão de política pública. Temos boas pessoas no estado, técnicos que compreendem, mas, não há uma vontade política do estado em apoiar. Vivemos de emenda parlamentar. Temos uma lei estadual em 2004, que não conseguiu absorver a discussão. Temos várias experiências no estado fazendo os fundos solidários. Discutindo o desenvolvimento local, mas as experiências isoladas que correm o

risco de desaparecer. Achei interessante a perspectiva da territorialidade apresentada pela Ana Paula. O desafio é como juntar para fazer incidência e força política. Captação de recursos é um grande limitador para nós aqui. Tivemos uma perda grande, como o BNB, mudando a gestão do banco, eliminou-se isso. Trazer o núcleo do Pequi para dentro da discussão da economia solidária.

Samuel da Silva – Descreve as ações de apoio que aconteceram no passado, como as cooperações internacionais na década de 80 como apoio a projetos. Década de 90 se consolida o conceito de economia popular solidária. O modelo de finanças imposto no mercado não atende à realidade da maior parte da população e naquele momento na década de 90 há o início das discussões. Em 2013 há uma mobilização maior onde o governo solicita um diagnóstico para identificar se teria viabilidade o apoio com recursos às instituições populares. Uma mobilização e pressão ao governo para que se estabeleçam políticas de apoio. Em 2015 emenda parlamentar para experiência de fundos. Os recursos, mesmo baixo, serviu para fomentar a discussão sobre o apoio. Com a mudança de governo em 2016, houve a ruptura do apoio e os projetos pararam. As regras de empréstimos são debatidas em assembleia e os recursos têm tido um bom giro entre os solicitantes e assim tem se mantido. Relata que há várias experiências de FRS em comunidades, de forma isolada, sem publicidade e que essa questão da falta de visibilidade coloca em risco a manutenção e ampliação dos fundos. Reforça a importância de se trabalhar conjuntamente a temática do fundo para que se torne uma política pública de apoio aos grupos.

Maricelia Costa Pacheco

19:29

Samuel, por favor nos conte como funciona o fundo, prazo de devolução, taxa de juros e etc...

Inicia-se com o debate com os interessados a partir dos históricos de acesso aos recursos e faz-se uma proposição de regimento coletivo via comissões que são formadas para gerir a proposta do fundo.

Não utilizam o termo taxas de juros e sim taxa de contribuição ou outra. Não trabalham com carência.

A inadimplência aumenta à medida que aumenta o campo de atuação do FRS. Grupos mais restritos se garantam mais.

8 Fala de Joeliza (10 minutos);

Na região temos problemas quanto às empresas minerárias e de eucalipto e temos essa preocupação no município frente ao extrativismo. Sou sindicalista e filha de agricultores familiares. Temos essa caminhada de longas datas. Sou da direção do CAA-NM (Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas. Essa discussão faz parte da minha vida. Temos trajetórias diferentes, mas temos a mesma relação. No Centro de Agricultura Alternativa no norte de Minas, criamos um fundo rotativo para agricultores de baixa renda. Quando você cria a perspectiva de desenvolvimento. Tem mais de 10 anos, principal objetivo de apoiar extrativistas com a Cooperativa Grande Sertão. Nós não temos um formato de cooperação na aplicação de juros, apenas custos de movimentação. Nosso principal gargalo é o trabalho com as mulheres, já que, temos esse desafio da independência econômica na questão financeira. É uma necessidade que traz resultados para fortalecimento da luta e vivência social. Outro desafio é que a procura aumenta nesses tempos difíceis e da pandemia. Os formatos de empréstimo é um apoio mesmo, tem salvado os movimentos sociais. A dificuldade de acessar aquilo que temos de direito como Pronafs e outros, estão sendo desafiadores. Agradeço Sarah e a todos, estou à disposição.

Joeliza - Relata sobre a importância do recurso não ser destinado e ou oferecido gratuitamente, especialmente pela valorização do recurso. Relata o apoio aos pequenos empreendimentos, juventude apoio às mulheres no que estes desejam, relata que os resultados até hoje são positivos. Relata que não há cobrança de juros e apenas são cobradas a manutenção da conta para que a instituição não tenha prejuízo. Relata a importância dessas iniciativas frente ao cenário político que vivemos e que os FRS estão sendo uma importante ferramenta de fomento.

9 - abrir para perguntas e comentários (40 minutos);

9.1. Maricélia: como foi início, como conseguiu dinheiro inicial do fundo?

Temos uma superintendência, que tem um grupo de trabalho que tem cooperativas, fundos rotativos. Sugestão: Criar um GT de finanças e fundos solidários.

Ana Paula: Tem um GT aqui, nesse GT é discutido sobre os recursos. Lastro financeiro com Cáritas, cooperação internacional diversa. Mecanismos e modelos de gestão foram necessários para controle e gerenciamento do recurso. A Cogefur perde espaço nesse contexto da pandemia. Muitos países com problemas sociais e econômicos. O lastro financeiro advém do retorno dos valores compartilhados. Por isso, a importância da sustentabilidade dos recursos financeiros.

9.2. Luciana: Com foco na sustentabilidade, como fica o retorno do capital emprestado e indicador de inadimplência?

Ana Paula: Os FRs têm dinâmicas próprias, são diferentes pelo território e mecanismos de gestão, dentre outras. Logo no início, o desafio era conter a inadimplência. Demandou que o Cogefur criasse mecanismos de controle eficientes. Por exemplo, todo o fluxo do recurso não é emprestado ao agricultor/agricultora com

meios de cooperação. Tem-se cooperativas de crédito que fazem todo o fluxo financeiro. Tem que ser cooperada na cooperativa de crédito que é onde os interessados acessam a partir de critérios definidos. Não acessam direto com o Cogefur. A Cooperativa assume a inadimplência. Existem comitês que ajudam no processo entre as cooperativas e agricultores. A cooperativa é indicada a partir de um trabalho de base. Posso passar para a Sarah esses fluxos de operação.

9.3.Sarah: como podemos construir coletivamente uma proposta coletiva no Norte de Minas? Como funciona esse processo de adesão à economia solidária e como trabalhar em conjunto com essa experiência na Bahia. Ana, explica para gente como funciona essas linhas (pelos menos duas) do empréstimo, da carência, quanto tempo para pagar....?

Ana Paula: Qualquer decisão e encaminhamento, faça uma consulta dos fundos junto aos comunitários. Quando ele vai crescendo, os cuidados e desafios são maiores. Com uma dinâmica reduzida, a confiança é o elo fundamental, é a base do fundo rotativo. As entidades é que decidem. Quanto vai incidir, o reembolso e outros. O que vai ser apoiado com esse fundo? as bordas tem que estar bem delineadas. Focadas no crédito rural. No que diz respeito para mulheres e jovens, quem são as mulheres e jovens são filiadas pelas organizações e movimentos indicados pelo movimento das mulheres e jovens. Teto individual: 5.000. As alterações mudam anualmente. Dá prioridade aos movimentos coletivos. Taxa de juros 3% ao ano. O FR não é para dar lucro, mas para dar sustentabilidade ao fundo (funcionários, despesas, etc). Precisa ter cuidado com a sustentabilidade. Pontuar a autonomia para além dos projetos de governo. Começam e terminam no projeto de governo. Prazo de reembolso: 01 ano de carência e 04 anos para pagamento. Passa para a cooperativa por causa da estruturação da própria cooperativa. Linha Agricultura Familiar (comprove que tem unidade familiar que tem incidência no sindicato, na cooperativa ou associação), Linha ATER; Linha estruturar (20.000. O técnico faz uma visita na unidade familiar, processo de escuta, projeto elaborado pelo comitê da cooperativa que se aprovado para o Comitê do Cogefur, que se aprovado é encaminhado os recursos em torno de 20 dias. Taxa de juros 3%. 02 anos de carência com 05 anos/parcelas anuais para pagamento junto a cooperativa).

Encaminhamento: Ana Paula passa essas linhas para Sarah Núcleo de Pequi.

9.4.Sarah: Joeliza, O acesso ao crédito é por CPF e por CNPJ?

Joeliza: Buscamos grupos com CNPJ, mas não necessariamente. Quando é associação é mais fácil fazer um empréstimo em conjunto com a Cooperativa Grande Sertão. Nosso caso é mais de cooperação, de ajuda. O retorno é de 98% sobre o empréstimo. No início não tínhamos nem a manutenção de contas. Mais no sentido de crescimento dos grupos, de desenvolver o extrativismo que não tem acesso nenhum.

9.5. Maricélia: Samuel, Como é a operação do fundo? tempo de devolução e juros?

O bom dos fundos é que é diverso demais. No geral, como funciona: A primeira coisa é o debate com a comunidade, com os grupos, com os coletivos. Criar confiança, preparar o terreno, resgatar as experiências boas. Quando entra dinheiro no meio complica. Primeira coisa é o debate com a comunidade para depois criar as regras. As regras são decididas pelo coletivo. Como vai ser o recursos, como vai ser utilizado, forma de devolução (flexível, nossa preposição). As regras, a comissão, a devolução e os juros (contribuição solidária que é algo mais para além do que pegou emprestado. 5% sobre o valor recebido). As parcelas são debatidas com cada grupo que vai solicitar o recurso. Tem um tempo limite. Alguns trabalham com carência e também com desconto. O tempo de retorno também está na discussão. O processo é o debate, conscientização, as regras, a avaliação e o monitoramento sobre os recursos. Trabalhamos com captação externa para começar. Conheço comunidades que começaram sem esperar recursos de fora (mas é importante). Quanto maior recurso, maiores desafios e necessidade de controle e de confiança. Quando você amplia a área do fundo, mais a complexidade aparece.

10 - encaminhamentos e encerramento (15 minutos);

Próximos passos:

- Articular com a Cáritas um processo de discussão dos fundos;
- Articular os parceiros e vínculos para a captação de recursos para operacionalização dos fundos;
- Construir junto a proposta e operacionalização do Fundo Solidário do Núcleo do Pequi;
- criar em MG uma superintendência da ecosol (verificar experiência da Bahia)
-

Santino: Temos potencial e garantia dos frutos. Esse capital poderia ser trabalhado não apenas no financeiro, o fundo poderia entrar na garantia desse estoque, tendo o produto para a garantia do dinheiro. O fundo poderia trabalhar a demanda dos sócios, das pessoas.

Sarah: Estamos neste momento para entender e discutir como vai ser o fundo, de pensar o fundo, estamos nesse momento.

Para Ana Paula e Samuel: Ana e Samuel, se tivesse que dar 03 "conselhos/nortes" para o núcleo do pequi iniciar/operacionalizar seu modelo de fundos solidários, quais seriam?

4 Nortes (Ana)

- Primeiro: Escutem a base. Visão assertiva. Se perguntar, que fundos queremos? Escutar os sujeitos. Na vivência de vocês
- Segundo: Fortalecem as redes. Núcleo de Pequi tem que mapear quem está fazendo o que estamos propondo. Procurar sujeitos, pares, para se fortalecer. A rede dá uma visibilidade muito grande

- Terceiro: Continuem fazer o que estão fazendo. Potencial pedagógico dos intercâmbios. Tem riqueza quando ouvimos as experiências do sul do Brasil, do nordeste, de outros locais. Olhar como funciona e trazer experiências que fazem a mesma coisa. Tem um fundo rotativo aqui que trabalham equipamentos, construindo regras próprias, prazos de reembolso, decidindo as possibilidades e aprender a mapear esse povo;
- Quarta: Ter paciência pedagógica: não existe apenas a economia de mercado, mas o processo de autogestão é demorado, requer tempo, desconstruir as coisas, dificuldade de decidir por nós mesmos.

Samuel (Cáritas)

- Questão da economia solidária. Fazer uma aproximação com o Fórum (3 fóruns), da temática e do movimento da economia solidária. No campo teórico e organizativo;
- O fundo vai ser para quê, qual o objetivo do fundo. Tem território grande, muitos atores, têm recursos para o Fundo iniciar.

Jacy: Se tivermos a condição de trabalhar a safra do Pequi, sendo que o que mais dificulta é o capital de giro naquele período específico, a gente perde a chance de fortalecer a instituição e fazer um estoque. Esse fundo Pró Pequi, fiquei muito frustrado, temos dificuldade de compreender os processos burocráticos, mas quando começamos a discutir esse processo, criamos mais conhecimento sobre o assunto. Conseguimos elaborar e concorrer ao edital, no entanto, não conseguimos acessar. E agora, conseguimos um valor, em uma instituição parceira, para constituir esse fundo, dando oportunidade para trabalhar a safra no período adequado. Acabamos de concluir a safra do pequi, sem capital de giro, recursos, pragas no pequi, tivemos que pegar a produção em outros municípios. Esse recurso seria para isso.

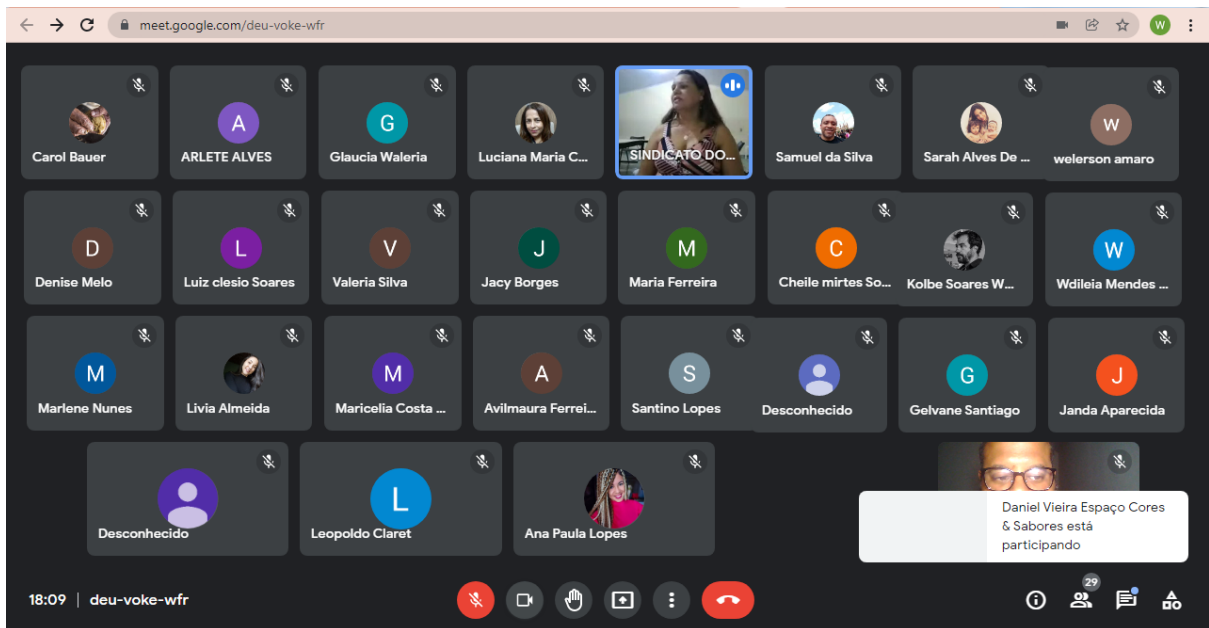
11 - Encerramento Marlene agradecer a presença

Arlete - Sistema rarepaca - lembra aí gente (adorei)

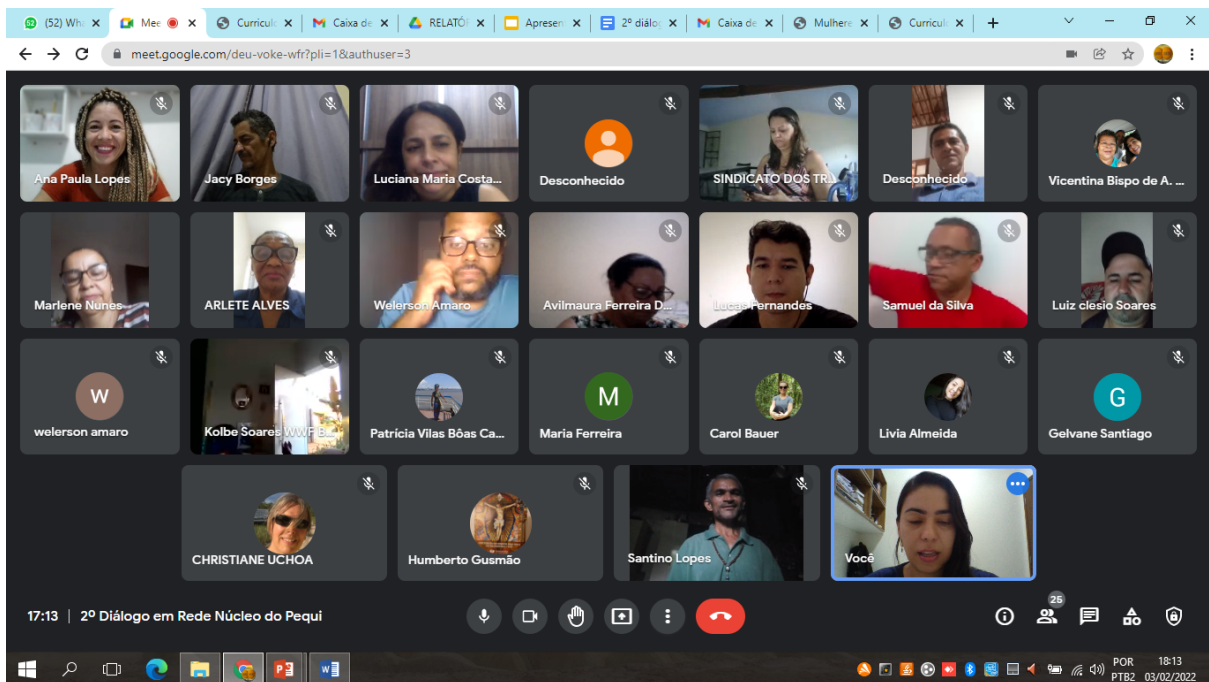
Quando nos abrimos para o novo, coisas acontecem. Meu coração está alegre por esse início de noite. Vamos voltar a conversar e continuar essa discussão do fundo solidário do norte de Minas.

Marlene - Gratidão. Gratidão por tudo que ouvimos, das pessoas que vivem essa experiência. É nosso segundo encontro. Vamos continuar conversando e debatendo esse assunto do fundo que é de grande importância para nós. Poder estar nessa conversa e nesse aprendizado, agradecer a todos que contribuíram com a gente aqui hoje.

Arquivos fotográficos e prints da tela:



1)



meet.google.com/deu-voke-wfr?pli=1&authuser=3

17:12 | 2º Diálogo em Rede Núcleo do Pequi

Windows taskbar: File Explorer, PowerPoint, Word, Edge, Chrome, Mee, Curricul, Caixa de, RELATÓ, Apresen, 2º diálo, Caixa de, Mulher, Curricul

System tray: Network, Sound, Bluetooth, Time: 18:12, Date: 03/02/2022

meet.google.com/deu-voke-wfr?pli=1&authuser=3

Mensagens na chamada

Permitir que todos os participantes enviem mensagens

As mensagens só podem ser vistas pelas pessoas na chamada e são excluídas quando ela termina.

Gelvane Santiago 18:09
Boa noite Gelvane Santiago - Cogefur Serrinha-Ba

Vicentina Bispo de A. Córte 18:09
<https://meet.google.com/deu-voke-wfr> estamos na feira a todas as terças-feiras, venha nos visitar ZÉ KOLBE. E os outros aqui presentes....

Welerson Amaro 18:10
Assusbac presente na feira toda semana tbm!

Enviar mensagem para todos

17:14 | 2º Diálogo em Rede Núcleo do Pequi

Windows taskbar: File Explorer, PowerPoint, Word, Edge, Chrome, Mee, Curricul, Caixa de, RELATÓ, Apresen, 2º diálo, Caixa de, Mulher, Curricul


System tray: Network, Sound, Bluetooth, Time: 18:14, Date: 03/02/2022

meet.google.com/deu-voke-wfr?pli=1&authuser=3

Welerson Amaro está apresentando

Núcleo Gestor da Cadeia Produtiva do Pequi e Outros Frutos do Cerrado

Núcleo do Pequi



17:22 | 2º Diálogo em Rede Núcleo do Pequi

Mensagens na chamada

Permitir que todos os participantes enviem mensagens

As mensagens só podem ser vistas pelas pessoas na chamada e são excluídas quando ela termina.

Claros

Welerson Amaro 18:24
Lecinho - Januária - MG

Denise Melo 18:24
Boa noite a todos. Denise Melo, estudante de agronomia na UFV Campus Florestal

Avilmaura Ferreira Dos Santos 18:24
Vilma Santos da Cooperativa Mulheres do Cerrado.

Enviar mensagem para todos

18:22 03/02/2022

meet.google.com/deu-voke-wfr

juventude unicafes está apresentando

QUEM SOMOS?

O COGEFUR é uma associação gestora do maior **Fundo Rotativo do Nordeste**, a qual foi constituída no ano de 2001. Possui sede no município de Serrinha-BA. É formado por diversas entidades que possuem ações voltadas para a agricultura familiar, cooperativismo solidário, economia solidária, protagonismo das juventudes.



COGEFUR

17:57 | deu-voke-wfr


2º diálogo em Re...docx | 2º Diálogo em re...pptx | Apresentação CO...pptx | 2º diálogo em Red...pdf

Mostrar tudo

18:57 03/02/2022

meet.google.com/deu-voke-wfr

juventude unicasfes está apresentando



14 LINHAS DE CRÉDITO

Processo de INTERCOOPERAÇÃO com as Cooperativas de Crédito

Sarah Alves De Melo

juventude unicasfes

Mais 26 pessoas

Você

Mensagens na chamada

As mensagens só podem ser vistas pelas pessoas na chamada e são excluídas quando ela termina.

Samuel da Silva. Parabéns!

CHRISTIANE UCHOA 18:48
Sarah ,autoriza Ant Carlos a entrar

Marlene Nunes 18:53
Marlene Nunes nucleo do pequi associação de salto coração de Jesus mg

Você 18:54
Antônio Carlos, se apresente novamente por gentileza! Nome e nome da Cooperativa!

Sarah Alves De Melo 18:54
Quem é Antônio Carlos?

Enviar mensagem para todos

18:03 | deu-voke-wfr

2º diálogo em Re...docx 2º Diálogo em re...pptx Apresentação CO...pptx 2º diálogo em Red...pdf

Mostrar tudo

PT 19:03 03/02/2022

**DATA: 03/02/2022
18H ÀS 20H**

2º Diálogo em Rede Núcleo do Pequi

**Fundo Rotativo
Solidário: Experiências
e construção coletiva**

PROGRAMAÇÃO

- Conhecendo a experiência do COGEFUR, CARITAS, ASVERJ E CAA-NMG
- Falas abertas com inscrição
- Encaminhamentos e encerramento

Onde: Google Meet

**Link da videochamada:
<https://meet.google.com/deu-voke-wfr>**

CONVIDADOS:



**Ana Paula
Lopes COGEFUR**



**Samuel da Silva
Cáritas regional
MG**



**Sofia Santos
ASVEJ**



**Joeliza Almeida
CAA-NMG**

MODERADORA:




**Arlete Alves
GRAAL e Núcleo do Pequi**

REALIZAÇÃO:



APOIADORES:



Olá  ! Você é o nosso convidado para o 2º Diálogo em Rede Núcleo do Pequi! O Tema dessa vez será Fundo Rotativo Solidário: experiências e construção coletiva. Anote as informações de como participar e te esperamos!
Quinta-feira, 3 de fevereiro · 6:00 até 8:00pm
Informações de participação do Google Meet
Link da videochamada: <https://meet.google.com/deu-voke-wfr>

Vou deixar nossos contatos aqui:

- Instagram: @cogefur_br
- Contato: (75) 3261-2030
- E-mail: cogefur@uol.com.br
- Ana Paula Lopes: (75) 9 8221-0103
- Gelvane Santiago: (75) 9 8112-1855

CHAT

Denise Melo

18:44

Boa noite, de novo

CHRISTIANE UCHOA

18:44

Oi Denise, que bom q vc conseguiu !

Wdileia Mendes de Oliveira

18:46

Boa noite!

Sarah Alves De Melo

18:47

alana Isabel, vcs sabem quem é?

Wdileia Mendes de Oliveira

18:48

O novo secretário regional da Cáritas Minas Gerais Samuel da Silva. Parabéns!

CHRISTIANE UCHOA

18:48

Sarah ,autoriza Ant Carlos a entrar

Marlene Nunes

18:53

Marlene Nunes nucleo do pequi associação de salto coração de Jesus mg

Você

18:54

Antônio Carlos, se apresente novamente por gentileza! Nome e nome da Cooperativa!

Sarah Alves De Melo

18:54

quem é Valquíria Viana?

Avilmaura Ferreira Dos Santos

18:56

Avilmaura (Vilma) Cooperativa Mulheres do Cerrado.

Livia Almeida

18:58

Lívia-COOPAV, Rio Pardo

Valeria Silva

18:58

Valéria Silva. Coop sertão. CHAPADA GAÚCHA

Marlene Nunes

18:59

Bem vinda querida ao nosso encontro

Luiz Clésio Soares

19:01

Luiz Clésio associação de salto

Denise Melo

19:02

Denise, estudante de agronomia na UFV Campus Florestal, já morei em Rio Pardo de Minas

Maricélia Costa Pacheco

19:02

Muito bacana o Coogefur

Vicentina Bispo de A. Corte

19:03

Viu sair pra fazer um atendimento rápido. Eu volt, Ok??

Sarah Alves De Melo

19:04

Podem colocar tb suas contribuições e perguntas aqui no chat

Você

19:04

Muito bom Ana!

Parabéns pelo trabalho!

Maricélia Costa Pacheco

19:05

Ana como foi o início?, como adquiriram o recurso inicial para o fundo??

Luciana Maria Costa Cordeiro

19:08

Boa noite Ana Paula, muito relevante sua exposição sobre o COGEFUR. Com foco no fator sustentabilidade do fundo rotativo, conforme destacado por você, como se dá a utilização do crédito em termos de retorno do capital emprestado (indicador de inadimplência)?

Jacy Borges

19:09

Jacy Borges de Souza ASSUSBAC Januária

Você

19:13

Parabéns Joeliza!! Importante relato e contribuições!

Ana Paula Lopes

19:14

Vou deixar nossos contatos aqui: - Instagram: @cogefur_br - Contato: (75) 3261-2030 - E-mail: cogefur@uol.com.br - Ana Paula Lopes: (75) 9 8221-0103 - Gelvane Santiago: (75) 9 8112-1855

Você

19:15

Pessoal, deixem suas perguntas aqui no chat que eu estou anotando todas para que possamos debater ok!

Desconhecido

19:17

Antônio Carlos / COOPANORTE - São Francisco/MG

Ana Paula Lopes

19:19

Importante essa contextualização, Samuel!

Santino Lopes

19:26

Estou e uma de proteção ambiental. APA pandeiro, somos várias comunidade tradicional veredeiras, as nascentes dos nossos rios ,a criação da área de proteção gerou um conflito por causa das nossas cultura, temos três pilares importante, potencial dos frutos do cerrado, as comunidades organizadas no associativo, e a necessidade de melhorias

Sarah Alves De Melo

19:29

Eis a pergunta norteadora: Como podemos construir coletivamente uma proposta para o norte de MG?

Maricelia Costa Pacheco

19:29

Samuel, por favor nos conte como funciona o fundo, prazo de devolução, taxa de juros e etc...

Ana Paula Lopes

19:29

Aqui na Bahia nós temos uma Superintendência de Economia Solidária (SESOL), criada em 2007. Dentro da SESOL, nós criamos um Grupo de Trabalho de Finanças Solidárias. Dentro desse GT participam Cooperativas de Crédito, Bancos Comunitários, Fundos Rotativos. O COGEFUR participa desse GT. Estão discutindo o segundo Edital para as Finanças Solidárias. Vcs poderiam criar um GT para demandar, debater e tencionar o estado junto com outras entidades de Finanças.

Samuel da Silva

19:31

blz Maricelia, no retorno da palavra

Maricelia Costa Pacheco

19:32

ok

Samuel da Silva

19:32

Ana, também aqui temos uma superintendência que inclui eps, e temos uma rede de fundo

e no conselho estadual de eps também temos feito o debate

Sarah Alves De Melo

19:33

peço, a hora é agora para tirar as duvidas

Ana Paula Lopes

19:33

meu microfone

ta ruim

vou sair e entrar de novo

Denise Melo

19:43

Estou iniciando uma pesquisa na UFV Campus Florestal com meu orientador, prof. Lessando Gontijo, sobre as pragas do pequi, Lepdopteras, e sei que muitos agricultores da agricultura familiar estão perdendo seus Pequizeiros por causa dessas pragas. Se um membro da cooperativa perder seus Pequizeiros, como ajudar para que ele não fique inadimplente e nem passe necessidade? Vou ao Norte de Minas para essa pesquisa e quero muito ajudar

Sarah Alves De Melo

19:43

queremos sim, ana

Sarah Alves De Melo

19:45

que ótimo Denise! Seja bem vinda. precisamos avançar nessa pesquisa

Ana Paula Lopes

19:46

O debate com a base é de extrema importância

Luciana Maria Costa Cordeiro

19:46

Obriga Ana, com certeza o compartilhamento das experiências de vocês será muito relevante nesse processo.

Denise Melo

19:46

Sarah, estou a disposição

Sarah Alves De Melo

19:47

5% ao ano?

Sarah Alves De Melo

19:55

Denise, entre em contato com o núcleo do pequi nucleodopequi@gmail.com

Maricelia Costa Pacheco

19:56

cite agricultura familiar Ana

Sarah Alves De Melo

20:01

Ana, então o acesso ao crédito por CPF? Tem tb por CNPJ? associação e cooperativas?

Sarah Alves De Melo

20:03

Aqui, estamos desenhando que o Fundo seja para as associações e cooperativas

Valeria Silva

20:04

Vou ter que sair.Bjs.muito boa a reunião.

Kolbe Soares WWF Brasil

20:07

Sarah e colegas, agradeço pela oportunidade de participar da reunião e conhecer um pouco melhor essas experiências de fundo rotativo da Cáritas MG, Unicafe e CAA STTR Riacho dos Machados. Agradeço Ana Paula, Samuel e Joeliza pela apresentação desse belo e tão importante trabalho . Vou ter que sair agora por causa de um compromisso particular. forte abraços e seguimos juntos na luta

Você

20:07

Obrigado Kolbe!

Ana Paula Lopes

20:07

Pode socializar com o pessoal sim Sarah. Fica a vontade!

Você

20:09

Obrigado Valéria!

Desconhecido

20:14

Para Ana Paula e Samuel: Ana e Samuel, se tivesse que dar 03 "conselhos" para o núcleo do pequi iniciar/operacionalizar seu modelo de fundos solidários, quais seriam?

Leo Lopes - Consultor Conexsus

Desconhecido

20:15

Arlete, adorei sua mediação. Fineza

Maricelia Costa Pacheco

20:15

verdade Tina, transmite muita paz a dona Arlete

Denise Melo

20:16

Arlete, sua paz me inspirou. Gratidão

ARLETE ALVES

20:17

Eu agradeço a cada uma e cada uma de vocês! Somos todas e todos, possibilidades de construirmos redes de inclusões solidárias!

ARLETE ALVES

20:19

Rede de consumo...

Denise Melo

20:36

Muito obrigado a todos. Arlete, Ana, Samuel, vcs me ensinaram muito. Gratidão.

Vou ter que sair agora, mas vou continuar a acompanhar o Núcleo do Pequi. Se eu puder ajudar em alguma coisa, podem contar comigo

Deus abençoe a todos

Sarah Alves De Melo

20:37

queremos sim Denise

aguardamos seu contato